



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 8 de outubro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
Supersimples tem quase sete milhões de empresas.....	1
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Samsung bate recorde ao dobrar lucro no trimestre.....	2
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Camex reduz imposto de Bopp	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Fim de ano movimentação desembarque de cargas	4
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Editorial	5
OPINIÃO	

Supersimples tem quase sete milhões de empresas

São mais de 6,8 milhões de negócios dos quais 2,5 milhões são microempreendedores individuais, que trabalham em diversas atividades, entre elas, cabeleireiros, eletricitas, costureiros e artesãos

Sistema especial que simplifica e reduz a tributação para as micro e pequenas empresas, o Simples Nacional -também conhecido como Supersimples-, conta com mais de 6,8 milhões de negócios. São 5,5 milhões a mais do que os 1,3 milhão de julho de 2007, ano em que o regime entrou em vigor. "Quando a lei é boa, ela traz benefícios para todos. O Supersimples é um exemplo disso porque reduz a carga tributária dos pequenos negócios, aumenta a arrecadação nas três esferas de governo, favorece a geração de empregos e promove o desenvolvimento local", avalia o presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barretto.

Entre os negócios do Simples estão 2,5 milhões de MEI (Microempreendedores Individuais) -trabalhadores por conta própria que ganham no máximo R\$ 60 mil por ano em atividades como cabeleireiros, eletricitas, costureiros e artesãos. Projeções do Sebrae apontam que até 2015 eles serão quatro milhões -quando o Supersimples deverá ter ao todo dez milhões de empreendimentos.

Os números são alguns dos resultados da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Com-

plementar 123/06), que estabelece medidas para melhorar o ambiente de negócios para o setor. Além do Supersimples e do MEI, por exemplo, ela traz mecanismos de incentivo à participação do segmento nas compras governamentais como exclusividade nas aquisições de até R\$ 80 mil e cotas de até 25% nas compras de bens de natureza divisível, como material de papelaria. Em 2011 o governo federal comprou mais de R\$ 15,2 bilhões do setor, superando em R\$ 13,2 bilhões os R\$ 2,1 bilhões adquiridos em 2006.

Balanço do Sebrae aponta que o capítulo de compras é um dos eixos da lei que já estão sendo efetivamente praticados por 624 municípios, com reflexos positivos para 30 milhões de pessoas. Esse resultado supera a meta da instituição que era de 548 cidades até dezembro de 2012. No plano estadual há casos de programas priorizando o setor como em Sergipe, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Rondônia. O Sebrae prepara um termo de referência para incentivar essas iniciativas pelo país.

Conquistas do microempreendedor

Desde que entrou em vigor, a



Para o presidente do Sebrae, Luiz Barretto o Supersimples traz benefícios para todos, por reduzir a carga tributária dos pequenos negócios e, ainda, aumentar a arrecadação nas três esferas do governo

Lei Geral recebeu quatro ajustes por meio das seguintes leis complementares: 127/07, que regulamenta a inclusão de categorias no Supersimples; 128/08, que criou o MEI; 133/09, beneficiando atividades culturais; e 139/11, que ampliou de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões o teto da receita bruta anual das empresas do Supersimples e de R\$ 36 mil para R\$ 60 mil o teto do MEI.

O microempreendedor individual também conquistou avanços como a redução da alíquota previdenciária, que passou de 11% sobre o salário mínimo para 5%, e a dispensa de várias obrigações burocráticas.

Para o gerente de Políticas Públicas do Sebrae, Bruno Quick, a lei e os debates que ela produziu contribuíram para incluir os pequenos negócios no centro da agenda política do país. "Eles

integram o público-alvo das políticas públicas de promoção do desenvolvimento e erradicação da miséria, via geração de emprego e distribuição de renda, com ações de redução burocrática e tributária e de incentivo à formalização. É gratificante ver a forte contribuição do Sebrae para esse resultado, no momento em que a instituição comemora 40 anos de apoio ao setor", finaliza.

Samsung bate recorde ao dobrar lucro no trimestre

A Samsung Electronics alcançou um lucro de US\$ 7,3 bilhões (R\$ 14,76 bilhões) no terceiro trimestre deste ano.

Quase dobrando o valor ante o mesmo período de 2011, a empresa sul-coreano bateu um novo recorde.

A maior marca anterior havia sido estabelecida no segundo trimestre deste ano, quando a fabricante registrou lucro de US\$ 5,9 bilhões.

O resultado foi impulsionado pelas fortes vendas de TVs de última geração e de smartphone da linha Galaxy.

Juntos, os produtos compensaram a redução nas encomendas de chips e telas feitas feitas Apple.

As encomendas de smartphones atingiram 58 milhões de unidades no período, já incluindo os 20 milhões do recém-lançado Galaxy S III.

Com isso, o lucro da divisão móvel da Samsung, que engloba os celulares, mais que dobrou entre julho e setembro, e agora responde por 60% do total do grupo.

Também contou a favor do desempenho no trimestre os investimentos em marketing por conta da Olimpíada de Londres e da divulgação do novo Galaxy. Somente de julho a setembro, a empresa gastou US\$ 2,7 bilhões, estimou o Credit Suisse.

A maior parte dos analistas aposta, no entanto, que a sequência de quatro trimestres de lucros recordes acabará em dezembro.

Nesse período, a Samsung deve enfrentar uma maior concorrência da Apple, com o iPhone 5.

Camex reduz imposto de Bopp

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) reduziu, temporariamente, a alíquota do Imposto de Importação sobre filme de polipropileno biaxialmente orientado, conhecido como filme Bopp.

A medida está na Resolução 72/2012, publicada na edição do dia 5 do Diário Oficial da União.

O filme Bopp terá redução de alíquota de 16% para 2% pelo período de 6 meses, com

cota de 960 toneladas.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o produto é utilizado na fabricação de capacitores eletrolíticos, com o processo de metalização de filme de polipropileno.

A Camex também concedeu o benefício de redução temporária do imposto para unidades motoras de transporte, usadas nos

estaleiros, em sistemas de carregamento com carros de transferência para construção de embarcações. A alíquota cobrada, pelos próximos 60 dias, será de 2%, em vez de 14%.

O ministério destacou que a diminuição temporária das alíquotas, com caráter de urgência, visa a "garantir a oferta do produto e evitar possível desabastecimento da indústria."

Bopp

De aspecto brilhante, transparente, opaco, fosco ou metalizado, o Bopp é muito usado no comércio varejista, como nas gôndolas de supermercado, devido ao forte apelo visual do material. Além disso, o Bopp serve de proteção para produtos embalados, como barreira a gases, oxigênio e umidade, que garantem a integridade da mercadoria.

Fim de ano movimentação desembarque de cargas

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Enquanto as indústrias amazonenses "esquentam as máquinas" da produção para atender a demanda de fim de ano, do outro lado, terminais de cargas e empresas de logística preparam-se para receber volume maior de insumos no último trimestre do ano. Somente no Terminal de Cargas (Teca) da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) devem desembarcar 14 mil toneladas de matéria-prima para abastecer o Polo Industrial de Manaus (PIM).

O volume, segundo o Teca, é 20,5% superior ao registrado entre outubro e dezembro do ano passado. A gerente do terminal, Maria Cristina Prado, destaca que a Infraero está apta a receber a quantidade de mercadorias esperada. "A Infraero possui um plano de investimento plurianual no qual são levantadas as necessida-

des de infraestrutura, revisadas de acordo com o cenário econômico", completa.

Conforme Maria Cristina, a Infraero espera receber mais de 14 mil toneladas de mercadorias importadas pelo PIM nos últimos três meses do ano. No quarto trimestre do ano passado chegaram a Manaus quase 11,8 mil toneladas de material utilizado nas linhas de produção do parque fabril local, segundo ela. "O recebimento do grande volume será possível graças às ações da Infraero voltadas para o Teca", acrescenta.

A gerente lembra, ainda, que em 2011 foram inauguradas as obras de reforma e ampliação dos Tecas 1 e 2, a Central de Atendimento ao Cliente (CAC), localizado no pavimento do Teca 3, e o estacionamento para caminhões e vans, o que segundo ela contribuiu para o avanço no recebimento de carga nos terminais da Infraero.

No que diz respeito à implantação da CAC, localizado no

pavimento térreo do Teca 3, a gerente destaca que a iniciativa proporcionou atendimento diferenciado aos clientes e usuários do local e possibilitou agilidade dos serviços prestados. "Recentemente foi assinada a Ordem de Serviço para

as transportadoras de cargas também estão preparadas para atender as empresas locais. Embora não opere com aviões próprios no país, a TNT tem acordos operacionais com todas as companhias aéreas nacionais para garantir o abastecimento das indústrias locais.

"Nossas equipes estão preparadas para o manuseio completo da carga, incluindo paletização, o que garante menor manuseio e maior segurança", assegura o gerente de marketing da empresa, Luiz Simabukulo, ao pontuar que foi dessa forma que a TNT se preparou para atender todos os clientes do país, inclusive o PIM.

A empresa Dirane ressalta que a procura pelos serviços da empresa avançaram 10% no início do último semestre do ano. "A procura pelos serviços aumentou justamente por conta da produção do PIM para o fim do ano", afirma o diretor da transportadora, Jhone Cavalcante.

DESEMBARQUE

Infraero espera receber, nos últimos três meses do ano, mais de 14 mil toneladas de mercadorias importadas pelo PIM. No mesmo período de 2011, o volume de carga foi de 11,8 mil toneladas

instalação de transelevadores para atendimento às cargas de Lina Azul, o que também influenciará positivamente no recebimento de carga nos terminais", relata.

Empresas aptas

Para não deixar o PIM "na

Investimento milionário

Na expectativa de crescer até 20% neste fim de ano, a Atlas Transporte e Logística garante estar preparada para atender o setor industrial neste fim de ano. Segundo a empresa, os investimentos para atender os clientes locais devem somar até dezembro R\$ 32 milhões.

"Expandimos o número de colaboradores em 25% e fizemos investimentos em tecnologia", comenta

o gerente, Moisés Zuba.

De acordo com o executivo, em média, a Atlas movimentou mais de sete mil entregas por mês em Manaus, quantidade que deve crescer até 20% no último trimestre deste ano. Sobre os diferenciais da empresa no que diz respeito ao transporte de cargas para as empresas do PIM, o gerente reforça que o serviço assistencial é prioridade da Atlas.



Empresa faz mais de 7 mil entregas, por mês, em Manaus

Editorial

'Riqueza' e carestia

A considerar os indicadores de produção de riquezas e de custo de vida, Manaus pode se assemelhar a uma cidade com população predominantemente de poder aquisitivo elevado, mas desconstruindo os indicadores, a capital do Amazonas se revela com relevantes desigualdades sociais.

Em termos de Produto

Interno Bruto (PIB), a cidade é a 6^o no ranking nacional. Em se tratando de alimentação, o trabalhador paga, aqui, a 7^a cesta básica mais cara. Na construção civil, o preço do metro quadrado é o 8^o maior entre as demais cidades.

Apesar de ostentar um PIB de aproximadamente R\$ 40,5 bilhões, segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o indicador não é sinônimo de elevado poder aquisitivo da maioria da população. O número que impressiona se deve ao Polo Industrial de Manaus (PIM), mas que remete seu lucro, na maioria dos casos, para as matrizes das multinacionais fora do País.

Apesar de ostentar um PIB de R\$ 40,5 bilhões, o indicador não é sinônimo de elevado poder aquisitivo...

O parque fabril e a economia que gira em torno do mesmo garantem bom volume de empregos, diretos e indiretos, uma arrecadação significativa em impostos, mas os governos precisam, de fato, investir em fontes econômicas alternativas, já que o modelo de desenvolvimento é baseado em uma política de incentivos fiscais com prazo para terminar.

Desenvolver outras atividades econômicas significa a possibilidade de combater a miséria, de distribuir riqueza...

A logística que poderá fincar as fábricas aqui instaladas após esse prazo ainda não vingou e as potencialidades naturais do Estado continuam sendo 'ignoradas'. A pesca ainda é artesanal, o Estado segue sem entreposto para o pescado e uma política que estimule a indústria do beneficiamento do peixe regional. A

exploração madeireira também continua sendo um tabu, quando o manejo pode desenvolver uma indústria sustentável e lucrativa, assim como ocorre na Europa e nos países exportadores de celulose.

O governo federal já prorrogou por mais de uma vez o prazo para a concessão de incentivos fiscais para as fábricas locais, mas o poder público e a sociedade civil organizada não podem continuar de braços cruzados.

Desenvolver outras atividades econômicas significa a possibilidade de combater a miséria, de distribuir riqueza e de reduzir o custo de vida.